

CAN-CAN

Subtítulo: A revista das borbulhas.

Data de fundação: 21 de Maio de 1959.

Periodicidade: Quinzenal.

Conotação: Revista humorística.

Director: Jaime Mas.

Administrador: Não consta.

Editor: Acácio Gomes.

Chefe de redacção: N.º 35 a 86 — Roussado Pinto.

N.º 87 a 120 — Dinis Machado.

N.º 121 a 131 — Luis Nazaré.

Propriedade: Editorial Ibis, Lda.

Distribuidor: Liv. Bertrand SARL, Rua Garrett, 73, Lisboa.

Preço: N.º 35 a 42 — 10 n.ºs — 25\$00, avulso — 3\$50.

N.º 43 a 112 — 10 n.ºs — 36\$00, avulso — 4\$00.

N.º 113 a 131 — 10 n.ºs — 45\$00, avulso — 5\$00.

Publicidade: Não tem.

Mancha: Visto tratar-se de uma revista humorística tem um aspecto gráfico agradável. A letra é pouco legível bem como os títulos. Há muitos separadores. Tem grande número de fotografias e de gravuras havendo uma profusão de cores bastante grande (preto, branco, azul, amarelo, verde, laranja, etc.).

Colunas: Não tem. A banda desenhada aparece com delimitações variadas.

Papel: Razoável.



Formato: N.º 35 a 43 — 17,5 x 26 cm.

N.º 44 a 131 — 17,5 x 24 cm.

Páginas: 25 a 30 pp.

Cabeçalho: N.º 35 a 42 — Aparece no canto inferior direito.

O título é em maiúsculas manuscritas trabalhadas de cor variada encontrando-se dentro de um círculo. Na parte inferior está a ficha técnica.

N.º 43 a 131 — O título tem as mesmas características mas passa a aparecer ao cimo da página. No canto superior, conjuntamente com o nome, aparece a fotografia dos responsáveis pela revista.

Principais secções: Publicou textos de banda desenhada. A partir do n.º 43 passa a inserir artigos sobre cinema.

Colaboradores: Não constam.

Programa: "... O «CAN-CAN», como o próprio título indica, é uma revista de espírito elevadíssimo, de sentido altruísta, e feita apenas para defender a Verdade, tão mentirosa quanto é possível utilizá-la na vida comum. Da Humanidade, a única parte que nos interessa é precisamente a parte feminina, porque é mais interessante e não tem cabelos nas pernas. Dito isto, queremos ainda referir um princípio importante: é que nunca teremos

papas na língua (poderemos ter papas noutro sítio qualquer, se alguém resolver dar-nos uma carga de pancada!) Quanto a política, vamos bater-nos pela baixa dos bilhetes de «eléctrico», pela abolição das multas sobre as cuspidelas na rua e ainda — e isto com intenção e força! — pela baixa de preço do peixe podre nos mercados de Lisboa. (Um programa elevado, concordem: «eléctrico», cuspo e peixe podre!)...” (n.º 1, 21 de Maio de 1959, p. 1).

Falta de exemplares: N.º 49 e 50.

Data de extinção: Em arquivo o último número existente é o n.º 131, de 1 de Março de 1970. Não temos indicações sobre a continuidade da publicação.

A revista apenas foi analisada a partir do n.º 35, de 27 de Outubro de 1960, altura em que a redacção passa de Lisboa para a Venda Nova.

Local de consulta: Hemeroteca da C.M.L. REV 477 V.